

MALARIA CONSORTIUM
GUIÃO DE COMUNICAÇÃO NO CAMPO



malaria
consortium

disease control, better health

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| SECÇÃO 1: RECOLHER INFORMAÇÕES | 4 |
| - Integrar a recolha de histórias nas visitas programadas | 4 |
| - Reconhecer uma história | 5 |
| - Colaborar com os parceiros e reforçar as capacidades | 6 |
| - Utilizar os contactos comunitários como pesquisadores | 6 |
| - O que faz uma entrevista ser boa? | 7 |
| - Recolha precisa de citações | 8 |
| - Gestão de situações difíceis | 9 |
| SECÇÃO 2: FOTOGRAFIA | 10 |
| - Dicas | 10 |
| - Retratos | 11 |
| - Fotografia de actividades | 11 |
| - Fotografia de contextos | 12 |
| - Foto reportagem | 12 |
| - Exemplos de fotos inadequadas | 13 |
| - Erros comuns | 13 |
| SECÇÃO 3: PRODUÇÃO DE MATERIAL | 14 |
| - Verifique sempre | 14 |
| - Redacção | 15 |
| - Modelos | 16 |
| - Finalmente | 19 |
| MODELOS DE FERRAMENTAS | 20 |
| SECÇÃO 4: OBTENÇÃO DE CONSENTIMENTO | 21 |
| - Formulário de consentimento | 22 |
| SECÇÃO 5: KIT DE FERRAMENTAS PARA VISITAS AO CAMPO | 23 |
| - Ficha Técnica | 23 |
| - Formulário de Entrevista | 26 |
| - Formulário de captação de imagem | 29 |

INTRODUÇÃO



As actividades de comunicação externa e de advocacia levadas a cabo por Malaria Consortium visam reforçar a nossa reputação como uma das principais organizações do mundo dedicada ao controlo abrangente da malária e outras doenças transmissíveis.

A organização tem um papel fundamental a desempenhar na consciencialização e informação sobre as políticas globais e nas acções de pressão para a mudança de práticas perante os problemas e desafios que são fundamentais para o nosso trabalho em toda a África e Sudeste Asiático. Para atingir este objectivo, é essencial que a Malaria Consortium comunique de forma eficaz a nova aprendizagem e evidência resultantes da sua pesquisa e experiência prática no campo.

Uma comunicação responsável, criativa e eficaz sobre o nosso trabalho e as nossas conquistas também é essencial, se quisermos continuar a mostrar impacto na área de controlo de doenças.

Como colaborador do projecto, você passa uma parte significativa do seu tempo a trabalhar no campo e directamente com os parceiros, onde pode ver regularmente o impacto do trabalho da Malaria Consortium. Pode facilmente ignorar as histórias que tem vindo a ouvir ou as pequenas mudanças no comportamento que poderá ter constatado, pelo facto de estar concentrado na realização de pesquisas ou na elaboração de diferentes relatórios formais, mas estas pequenas coisas podem não só fornecer retratos da mudança positiva, mas também servir de formas inspiradoras de mostrar o impacto de um projecto.

Para além de apoiar os projectos em que está a trabalhar, as informações recolhidas no campo têm o potencial de ser de grande valor para a organização como um todo. Ao documentar o seu trabalho qualitativamente, poderá, desta forma, fornecer histórias que ajudarão a promover as realizações da Malaria Consortium, destacar a nossa colaboração com os parceiros e mostrar impacto no campo, o que vai reforçar a nossa reputação profissional e ajudar a atrair fundos adicionais.

A recolha dessa informação ao longo do seu trabalho pode agregar um valor significativo para os relatórios produzidos e fornecer materiais para estudos de caso, artigos para

notícias, entrevistas, foto reportagens e até filmes. Estes materiais podem ser posteriormente usados em formato impresso ou electrónico na Internet para mostrar o nosso trabalho, defender as mudanças a serem introduzidas na política e elevar o perfil da nossa organização.

Talvez, o mais importante para si, isso também pode ajudar a ilustrar o impacto positivo do seu projecto com os doadores e parceiros.

Por exemplo, as informações recolhidas por si irão agregar valor à maneira como se comunica com os doadores do seu projecto, os parceiros e outros intervenientes. As histórias e imagens da vida real podem ser usadas em cartazes e folhetos de informação ao público, e servir não só como exemplos valiosos a serem usados em seminários nacionais, mas também como ferramentas de apoio às actividades de advocacia do seu projecto.

Este guião irá fornecer-lhe técnicas simples e eficazes de recolha de informações durante a realização das actividades programadas. Ao recolher informações, você já está a documentar o andamento do trabalho que está a realizar. Este manual irá fornecer-lhe as ferramentas de que precisa para adicionar uma dimensão extra para esta documentação, dando-lhe algumas ideias simples e técnicas de recolha de histórias interessantes, fotografias e entrevistas, que também podem ser usadas para realizar muito mais coisas.

Objectivos do guião:

- ➔ Apoiar o pessoal do projecto na recolha de histórias e outro material qualitativo que irá valorizar o seu projecto, e que também pode ser utilizado para uma comunicação mais alargada.
- ➔ Encorajar a recolha do material que permitirá a Malaria Consortium compartilhar informações conhecimento com os parceiros, decisores políticos e sociedade civil.



SECÇÃO 1: RECOLHER INFORMAÇÕES



Esta secção fornece orientação e exemplos específicos que ajudarão a identificar as histórias, tirar o máximo proveito com as comunidades e parceiros, desenvolver competências-chave de comunicação e gerir as situações difíceis que possam surgir.

Integrar a recolha de histórias nas visitas programadas

Na verdade, você já está praticamente a fazer mais do que é necessário para recolher boas histórias, citações e fotografias.

➔ **Você está a trabalhar em estreita colaboração com os colegas no campo, as organizações parceiras e o governo.**

➔ **Você está a planear visitas ao campo, pesquisas e seminários, através dos quais vai interagir com os membros da comunidade, os profissionais de saúde e as autoridades que estão a se beneficiar do apoio da Malaria Consortium.**

Nas fichas de informação e perguntas para entrevistas recomendadas na secção de Visitas ao Campo deste guião, poderá constatar que já dispõe de uma grande quantidade de informações necessárias e que pode já estar a fazer estas perguntas às pessoas que tem encontrado, especialmente durante as pesquisas que tem vindo a realizar.

Esta secção vai lhe fornecer técnicas simples e sistemas de gravação do que já sabe e vê, a fim de estabelecer o contexto essencial para uma história ou um 'retrato'.

QUEM DEVE FIGURAR NUMA HISTÓRIA DE 'INTERESSE HUMANO'?

A maioria das histórias reportadas centra-se num indivíduo, que não é apenas o foco de atenção, mas também ilustra ou age como 'evidência' para o ponto do seu argumento. É importante escolher alguém que seja relevante para a história que pretende reportar.

Coisas a considerar na identificação da pessoa certa para uma história de interesse humano são:

- ➔ Um indivíduo que represente o trabalho que fazemos, tal como um activista comunitário ou Agente Elementar Polivalente (APE) de saúde experiente.
- ➔ Um indivíduo que tenha uma história envolvente ou inspiradora – por exemplo, uma mãe a falar sobre a sobrevivência do seu filho a uma doença, ou um APE cuja vida tenha mudado completamente, como consequência das actividades de apoio que desenvolve na comunidade em que vive.
- ➔ Um indivíduo que represente a comunidade onde você está a trabalhar – por exemplo, um líder comunitário ou funcionário ou autoridade sanitária distrital - que seja inspirado pelas mudanças positivas que ocorrem ao redor dele/a.

Reconhecer uma história

A eficácia dos materiais de comunicação depende das informações, factos, citações e fotografias recolhidas que podem ser chamados colectivamente uma história.

- ➡ A história deve ser sempre interessante e informativa, e sempre que possível, convidativa para a leitura.
- ➡ As histórias são importantes para o sector de desenvolvimento internacional, pois elas nos ajudam a explicar os problemas que podem ser difíceis de entender, ou as intervenções que são geralmente técnicas ou teóricas.
- ➡ A história ajuda as pessoas que não são especialistas a entender o nosso trabalho e ver como as nossas intervenções se encaixam no contexto mais amplo.
- ➡ As histórias são muitas vezes contadas a partir da perspectiva de um ou vários indivíduos ao invés de apenas ser uma descrição de uma intervenção que ocorreu.

Mais tarde, incluímos neste guião alguns modelos de estudos de caso, que irão ajudá-lo a entender como redigir e estruturar as suas reportagens.



Ao fazermos uma reportagem do ponto de vista da Malaria Consortium como organização, podemos incluir:

- ➡ Problemas de saúde enfrentados pelos países em que actuamos
- ➡ A nossa resposta a estes desafios
- ➡ As mudanças que têm-se produzido como resultado das nossas intervenções.

Para fazer uma descrição mais detalhada podemos incluir:

- ➡ Os problemas, desafios e mudanças do ponto de vista de um indivíduo que tem experiência em primeira mão.

Estas são pessoas que fornecem o que chamamos de história de 'interesse humano'.

EXEMPLO

Aqui está uma reportagem de campo, inserida em um folheto nacional actualmente em divulgação no Sudão do Sul. A reportagem é sobre uma agente de saúde formada por Malaria Consortium, que está a fazer uma diferença real na saúde da sua comunidade. Angelina fala sobre o impacto que o seu trabalho tem trazido na sua aldeia e explica como ela tem apoiado os membros da comunidade.



Angelina é uma distribuidora comunitária de medicamentos (CDD), que recebeu formação através da Malaria Consortium, para poder diagnosticar e tratar a pneumonia, malária e diarreia.

Angelina já tratou 8 crianças com menos de 5 anos nos últimos 13 dias na sua aldeia, na aldeia de Aweil West. "A comunidade está muito aliviada por me ter como CDD. Quando uma criança está doente, incluindo a minha, eu posso tratá-la. No passado,

as pessoas tinham que percorrer longas distâncias a pé para chegar à clínica", diz ela. No dia anterior, Ahok Lual trouxe a sua filha Aluat Deng, de sete anos de idade, que esteve a sofrer de doença por alguns dias, para ver Angelina. Ao examinar a menina, Angelina diagnosticou uma malária. Ela deu-lhe o primeiro tratamento em sua casa, e depois mostrou ao Ahok Lual como quebrar os comprimidos ao meio de modo a dar a dosagem correcta para a idade da criança. Ahok disse que Aluat melhorou rapidamente após tomar o medicamento.

Angelo Agany é supervisor de Angelina. Ele tem um total de 16 CDDs sob a sua supervisão, a quem visita duas vezes por mês. Quando perguntado sobre o maior desafio que pesa sobre o seu trabalho, ele diz que está enfrentando problemas com as chuvas, que dificultam a sua capacidade de continuar a supervisionar os CDDs que vivem na outra margem do rio. A época chuvosa dura seis meses a cada ano e representa o maior desafio para todas as operações da Malaria Consortium no Sudão do Sul.

Embora seja bastante curta, esta história é eficaz porque atrai o leitor e permite-lhe compreender o seu trabalho diário e, de forma crítica, analisar as lacunas existentes nos serviços cuidados de saúde infantil que a Angelina é capaz de ajudar a colmatar.

Colaborar com os parceiros e reforçar as capacidades



Pode ser difícil encontrar formas emocionantes de descrever o papel da organização na capacitação, ou sentir-se a vontade ao falar sobre o papel da Malaria Consortium no sucesso de um projecto, no âmbito do qual a organização é um dos vários parceiros. No entanto, ainda devemos ser capazes de caracterizar o sucesso e o impacto das histórias sobre estes problemas - histórias compartilhadas com os parceiros.

Uma abordagem criativa à reportagem pode tornar isso mais fácil, ou seja, pode transformar um assunto desinteressante como a capacitação numa trajetória pessoal, um projecto envolvendo muitas parcerias num projecto com impacto nas comunidades de base locais.

Por outro lado, ao invés de centrar-se no impacto individual, uma boa maneira de valorizar a capacitação consiste em destacar a imagem na sua maior dimensão e a visão estratégica da organização, em vez de olhar para os detalhes das actividades de apoio que a Malaria Consortium está a oferecer.

Por exemplo, em vez de descrever os processos técnicos, analise como a Malaria Consortium está a apoiar o governo nacional para a implantação de mais serviços de saúde eficazes para as comunidades rurais.

Faça uma reportagem com efeito cascata, ou seja, forneça informações que expliquem como o impacto está sendo sentido no seu ponto mais largo, por exemplo: “Este ano, as melhorias no recrutamento e formação traduziram-se na sensibilização de mais 10.000 pessoas por mais 55 activistas da saúde recrutados”.

Ao falar sobre o sucesso de um programa nacional ou um projecto com vários parceiros, tenha em mente que tanto o sucesso como o impacto podem muito bem ser resultado do esforço de um certo número de diferentes organizações. Nesses casos, deve indicar claramente, em qualquer estudo de caso ou informações, que a Malaria Consortium é parte de uma grande parceria, mas também que a organização desempenhou um papel fundamental e, se for o caso, que papel foi esse. É bom falar sobre o sucesso mais abrangente do grupo.

Utilizar os contactos da sua comunidade como pesquisadores

Uma das melhores maneiras de garantir que vai conhecer pessoas interessantes durante as suas visitas à comunidade é fazer uma pesquisa prévia. Isto pode não ser fácil se tiver muitos compromissos, e se as pessoas a encontrar estiverem a viver longe, mas mesmo assim, explore a possibilidade de trabalhar com os contactos da sua comunidade para identificar boas histórias.

Ao planear a sua visita, explique ao pessoal local do projecto, os voluntários comunitários ou as autoridades sanitárias distritais que pretende tirar algumas fotografias e entrevistar uma ou duas pessoas que tenham experiências particularmente interessantes. Os seus contactos locais podem conhecer pessoas muito melhor do que você,



portanto, peça-lhes para recomendar indivíduos e solicite que o ajudem a confirmar com antecedência se as pessoas concordam em participar.

É importante quebrar as barreiras ao encontrar alguém pela primeira vez, particularmente porque é isso mesmo que as pessoas esperam de si.

O que faz uma entrevista ser boa?

Aqui estão alguns pontos para se lembrar durante a concepção e realização de uma entrevista

➔ **Tente encontrar um lugar calmo, longe de uma rua movimentada ou área comum**

Talvez em casa de um entrevistado, ou um canto calmo do escritório ou centro de saúde.

➔ **As pessoas vão se interessar pelo que está a fazer e vão tentar concentrar-se para ouvi-lo.**

Pode encontrar as pessoas ainda a tentar responder às perguntas. É melhor tanto para os seus entrevistados como para a qualidade das suas respostas, estar-se em um ambiente tranquilo, longe de curiosos.

➔ **Tenha cuidado com o uso de citações ou informações que possam ser interpretadas como comentário político.**

Temos que manter neutralidade em assuntos relacionados com a religião e política, portanto, temos que ser cautelosos, ao conduzirmos uma discussão sobre essas questões.

➔ **Lembre-se que não deve sequer organizar uma entrevista isolada**

Você pode já estar a interagir com as pessoas no âmbito das suas pesquisas ou através das reuniões de acompanhamento e avaliação que irão proporcionar um ambiente adequado para a obtenção dessas respostas.

Às vezes, as conversas informais com os parceiros ou os decisores fornecem informações básicas realmente úteis.

Se isso acontecer, então não tenha medo de perguntar ao entrevistado se pode usar as informações por ele fornecidas em um artigo ou estudo de caso. Se o entrevistado responder positivamente, peça-lhes para repetir o que disse e anote-o com precisão.



PONTOS A LEMBRAR NA TENTATIVA DE COMPREENDER E OBTER MAIOR INFORMAÇÃO DAS PESSOAS

Considere os seguintes pontos ao interagir com os outros, pois podem ajudá-lo a obter a informação que está a procurar e, portanto, dar maior profundidade a sua entrevista.

- ➔ Ponha as pessoas à vontade, dedicando algum tempo a uma conversa sobre a sua vida do dia-a-dia, os seus filhos, o seu trabalho, etc.
- ➔ Reforce a confiança das pessoas quando estão a falar do seu trabalho, fazendo-lhes mais perguntas para melhor compreender, e mostrando que está a ouvir atentamente e com interesse através de linguagem corporal.
- ➔ Assegure-se de que está em um ambiente descontraído que permite que as pessoas que estão consigo se sintam confiantes.

Lembre-se também que este manual visa tornar mais fácil a recolha de informações e desenvolver as suas competências. Haverá ocasiões em que alguns dos conselhos contidos aqui podem não ser culturalmente ou socialmente adequados. Neste caso, deverá usar o seu bom senso para adoptar a melhor abordagem a usar.

Recolha precisa de citações

Como poderá constatar na secção sobre Visitas ao Campo deste guião, existem modelos que lhe servirão de inspiração tanto na recolha de informações como na realização de entrevistas, incluindo cinco perguntas básicas sugeridas para os beneficiários, parceiros e profissionais de saúde.

Maior parte da informação recolhida pode ser anotada, mas é muito importante gravar o que o entrevistado diz (citações) precisa e integralmente, e escrever correctamente o seu nome e, se for relevante, o seu cargo. Se estiver a fazer a tradução de uma entrevista, tente permanecer o mais fiel possível às palavras originais usadas pelo entrevistado. Não tente alterar o sentido geral do que a pessoa disse. Às vezes, as pessoas usam expressões coloquiais para descrever as circunstâncias ou sentimentos e recomenda-se manter estas tão perto do original quanto possível. Não tenha medo de pedir a um entrevistado para falar mais devagar ou repetir o que disse.

A melhor maneira de recolher as respostas com precisão é através da gravação de áudio. A maioria dos telemóveis tem uma função de gravação; se olhar para o menu do seu telefone, a função de gravação fica geralmente no 'memorando de voz'. Ou você pode usar um gravador digital.

ESCREVA

Makosi Kiwanuka disse: *“Os meus filhos costumavam ficar sempre doentes, mas desde que recebemos as redes mosquiteiras e após a instrução que nos foi dada pelo agente de saúde sobre o seu uso, todos os meus filhos permanecem saudáveis. Nunca mais voltaram a perder as aulas na escola.”*



NÃO ESCREVER

Makosi Kiwanuka disse que os seus filhos costumavam ficar doentes, mas agora que ela tem uma rede mosquiteira e sabe como usá-la os filhos estão bem e já não faltam à escola.

ESCREVA

O Doutor Sesay disse: *“Estivemos a usar os mesmos métodos de testes de diagnóstico por muitos anos; o sistema funcionava, mas era muito moroso. Tivemos uma formação da Malaria Consortium sobre o uso de TDRs, e em consequência, hoje em dia, em vez de realizar 10 diagnósticos por dia fazemos até 50.”*



NÃO ESCREVER

O Doutor Sesay disse que estavam a usar técnicas de teste lentas mas que desde que receberam formação em TDRs estão a realizar cinco vezes mais.

Como pode constatar nos exemplos acima, a informação permanece a mesma, mas as palavras não são apresentadas tal como a pessoa as disse efectivamente e, assim, não podem ser utilizadas como citações em uma história.

Gestão de situações difíceis

Pode haver momentos em que tenha que gerir uma situação constrangedora; aqui estão exemplos de alguns mais comuns:

Marido de uma mulher desejoso de acompanhar uma entrevista

Às vezes, o marido de uma mulher pode desejar presenciar a entrevista que vai realizar com ela. Nesta situação, a mulher pode ser levada a fornecer respostas evasivas ou menos honestas, devido ao embaraço ou incapacidade de se expressar na frente do seu marido. No entanto, o facto de insistir em falar com ela sozinha pode ser problemático, por isso procure os conselhos das pessoas da comunidade. Pode ser que uma mulher prefira ser entrevistada por outra mulher em vez de um homem, ou que o seu marido fique satisfeito se a sua parceira estiver acompanhada por uma outra mulher com ela - um parente ou amiga.

Pessoas perturbadas/nervosas em entrevistas

Um entrevistado pode ficar perturbado ou nervoso em plena entrevista, especialmente ao abordar um assunto que mexe com a sua vida pessoal ou qualquer outro assunto traumatizante. Se isso acontecer, deve mostrar empatia e deixar a pessoa ter alguns minutos para se acalmar. Não termine a entrevista, pois isso pode criar na pessoa o sentimento de estranheza ou culpabilidade. Após a recuperação, pergunte ao entrevistado se gostaria de continuar a entrevista. Mesmo que a pessoa tenha vontade de continuar, não a obrigue a prosseguir, se constatar que ainda não está à vontade. Pode no entanto sugerir que a vossa entrevista seja marcada para uma data posterior.

As pessoas que pedem dinheiro

As pessoas podem pedir-lhe dinheiro em troca de uma fotografia ou uma entrevista. A Malaria Consortium não oferece pagamento directo por qualquer fotografia / filmagem ou entrevista concedida. No entanto, em alguns casos, pode ser necessário fornecer alguma compensação pelo tempo concedido e a distância percorrida pela pessoa para se fazer ao local da entrevista, ou pelo facto de a pessoa ter perdido o seu dia de trabalho para participar em uma actividade específica promovida pelo projecto. Diferentes programas / projectos têm políticas diferentes sobre a forma de compensar as pessoas pelo seu tempo – por exemplo, o pagamento das despesas de deslocação ou uma refeição / bebida – sem prejuízo à política geral da organização sobre o suborno. Por favor, consulte os seus superiores hierárquicos sobre esse assunto.

Há uma lista de verificação no final deste guião que lhe permite incorporar todas as técnicas de recolha de histórias discutidas na sua rotina de trabalho. Por favor, consulte a página 15.

CAPTE OS DETALHES QUE FORNECERÃO UMA IMAGEM REAL DA VIDA À SUA HISTÓRIA



Os detalhes, tais como as idades e os nomes de crianças, o rendimento familiar, onde a família vive, são importantes porque fornecem uma imagem mais vívida das pessoas com quem trabalhamos e apoiamos. Os modelos de entrevista fornecem inspiração para a formulação dessas perguntas nos formulários.

SECÇÃO 2: FOTOGRAFIA

Mesmo que tenha captado uma excelente citação ou história, se não houver boas fotografias que acompanhem o seu trabalho, pode-se tornar difícil usar a informação recolhida de forma eficaz. Tire o máximo de fotografias sempre que possível.

Dicas sobre como tirar fotografias

Aqui estão algumas dicas rápidas para a captura de boas fotos:

O QUE DEVE FAZER

- ➔ Tirar fotografias de pessoas e actividades.
- ➔ Tirar uma série de fotografias para ilustrar toda a história (uma pessoa falando com o agente de saúde, olhando para um cartaz, montando uma rede mosquiteira, conversando com o vizinho).
- ➔ Tirar retratos ambientais relevantes (a área circundante, o centro de saúde).
- ➔ Tirar fotografias fora ou com muita luz natural no interior da casa ou escritório.
- ➔ Tirar fotografias de sessões de reunião e de treino tão interessantes quanto possível, ou seja, fotografias de pessoas falando ou envolvidas em uma actividade.

O QUE NÃO DEVE FAZER

- ➔ Tirar fotografias de muitas pessoas sentadas numa reunião ou eventos comunitários. É difícil identificar a pessoa de interesse na história, se a mesma estiver no meio de uma grande multidão.
- ➔ Tirar fotografias na luz solar directa ou com o sol atrás da pessoa fotografada, pois o seu rosto se tornará invisível. Mantenha o sol ou outra fonte de luz principal atrás de si.
- ➔ Não usar qualquer pano de fundo que possa ser controverso, por exemplo, publicidade ao ar livre com uma conotação política. O uso de um pano de fundo com um conteúdo controverso nas nossas comunicações pode ser atribuído à organização, mesmo que não tenha sido intencional.

Eis alguma informação adicional sobre os tipos de fotografias que são úteis para utilização tanto em publicações como na Internet, além de alguns exemplos de boas imagens.



Esta imagem mostra o nosso trabalho; um membro da comunidade a receber informação por parte de um agente comunitário de saúde formado pela Malaria Consortium.



Esta foto capta o clima do local. As pessoas e o ambiente captados são naturais, e o espectador consegue compreender o contexto.

Fotografia de retratos

Um retrato é uma foto de um indivíduo tirada a curta distância. Trata-se de um elemento essencial a considerar, se estiver a entrevistar uma pessoa que é o sujeito principal da sua reportagem. A fotografia deve, idealmente, focar apenas esta pessoa (a menos que seja necessário também incluir um outro indivíduo que seja especialmente relevante, como, por exemplo, uma criança) e deve ser tirada a uma distância razoavelmente curta. Recomenda-se tirar esta foto em um ambiente adequado. Por exemplo, a fotografia de um Agente de Saúde pode ser tirada na Comunidade ou enquanto o mesmo estiver sentado em uma mesa onde estão depositados os medicamentos. Embora seja apropriado tirar a fotografia enquanto o retratado estiver a dialogar com o espectador, isso pode às vezes tornar o indivíduo demasiado auto-consciente. Numa fotografia mais natural, o retratado deveria estar a olhar para algo ou alguém, ou olhar um pouco para um lado da câmara.



Fotografia clara, bem captada, do retrato de um sujeito olhando directamente para a câmara.



Este é outro exemplo de fotografia de retrato de um sujeito que está olhando para a câmara, mas com uma mensagem clara, demonstrando o RDT.

Fotografia das actividades

As fotografias de actividades permitem ilustrar o que está acontecer realmente durante a vida de um projecto. Fotos de actividades relevantes podem retratar um profissional de saúde dando uma palestra em uma comunidade, uma mãe montando uma rede mosquiteira, um agente de saúde recebendo formação, um agente comunitária ou APE realizando um TDR, ou filas de pessoas esperando por redes ou para o tratamento.



A fotografia mostrando um funcionário da Malaria Consortium no trabalho e o envolvimento da comunidade fornece uma imagem eficaz de um exemplo claro do que a nossa organização faz.



Uma fotografia similar de uma actividade envolvendo um agente de saúde a testar uma criança para a malária. Observe como a fotografia capta um momento realista, onde nenhum dos indivíduos retratados está olhando para a câmara.

Retratos de contexto

As fotografias de contexto ajudam o espectador a construir uma imagem do país ou o ambiente em que a história ou actividade acontece. As fotografias de contextos adequadas incluem imagens de paisagem circundante, ruas e vida do dia-a-dia. Por exemplo, um local de trabalho, como um centro de saúde ou hospital pode ser o pano de fundo ou contexto para a história de alguém.



Esta foto de uma mulher lavando uma rede transmite informações sobre a sua vida, sem ser demasiado literal.



Pacientes à espera de serem vistas em um departamento de triagem de emergência no hospital de Mbale, numa foto tirada usando-se o fundo de uma área de espera do hospital, incluindo um médico e outros pacientes.

Uma regra de ouro consiste em tirar várias fotos de qualquer coisa que acha ser relevante ou qualquer pessoa ou actividade singular. Esta é uma prática comum entre os fotógrafos profissionais, pois permite a selecção da melhor das várias opções - diferentes ângulos, iluminação diferente, diferentes posições / localizações e diferentes actividades temáticas. Se estiver a usar uma câmara digital, esta prática é fortemente recomendada.

Foto reportagem

Geralmente, as fotografias são usadas para ilustrar indivíduos e ambientes reportados em um artigo escrito; também é possível utilizar uma série de fotografias para contar uma história.

Esta técnica requer o uso de informações de fundo e citações em formato reduzido, de modo a caber no pequeno espaço reservado à legenda situada abaixo das fotografias. No entanto, ao optar por essa forma de contar a sua história, deve ter a certeza de que dispõe de fotos suficientes para contar uma história, pelo que esta técnica deve ser utilizada por quem têm competências adequadas em fotografia ou quando há a oportunidade de fazer uma série de imagens em torno de um tema ou comunidade.

Uma boa dica para a realização de uma boa foto reportagem é imaginar que não tem palavras e tem que fazer as pessoas entenderem exactamente o que está a acontecer só com imagens - se tiver muitas fotos pode sempre tirá-las da sua reportagem fotográfica.

A hiperligação abaixo é um exemplo de uma reportagem fotográfica do nosso trabalho no Sudão do Sul.

www.tinyurl.com/3kuobt8

Exemplos de fotos inadequadas



Esta foto não mostra praticamente nada que esteja a acontecer, nenhuma acção ou contexto, para além de que o fotógrafo está em uma posição inadequada, tendo colocado os rostos de todas as pessoas retratadas em sombra.



Uma fotografia de uma reunião geralmente não significa nada para o espectador. É necessário que seja retratado o contexto da reunião para que seja identificada a actividade em que o pessoal está envolvido.

ERROS COMUNS A OBSERVAR



Imagens lotadas

Fotografias com muitas pessoas em pé em filas, ou sentadas em uma reunião comunidade não são interessantes, porque pois tornam difícil a identificação do tema da fotografia. Tente tirar as fotografias a curta distância, das pessoas olhando para a câmara e demonstrando o trabalho em que estão envolvidas, como por exemplo, a conversa com um profissional de saúde, montagem de uma rede de cama, ou a administração de medicamentos.



Má iluminação

As fotografias perdem a sua eficácia, se tiradas em locais mal iluminados ou com o brilho do sol, pois as características das pessoas não são claras. Tente tirar as fotos fora em uma área ligeiramente sombreada - por exemplo, debaixo de uma árvore ou na frente de um edifício. Se tiver que tomar uma fotografia dentro de um local, abra as janelas e portas para permitir muita luz natural e desligue o flash da câmara. No entanto, se não houver luz natural suficiente, use o flash da câmara.



Ausência de contexto/atividade

As fotografias não parecem ter muito significado ou impacto visual quando mostram imagens em que as pessoas estão em pé sem rumo em grupos, retratos de pessoas ou participantes em conferências. Ao tirar fotos, tente pensar sobre a história que pretende contar e deve ilustrá-la com uma foto.

Uso de configurações da câmara erradas: as câmaras têm configurações diferentes e cada configuração produz uma fotografia de qualidade diferente. Para podermos usar as fotos em publicações impressas, devemos tomá-las em configuração mais alta. Verifique se a configuração da sua câmara e assegure-se de que está configurada para a resolução 'alta' ou 'grande'.

SECÇÃO 3: PRODUÇÃO DE MATERIAL

Além de gerar o material a ser usado nos seus projectos, a equipa de Comunicação Externa da Malaria Consortium em Londres gostaria de receber o maior número de histórias possível.

A equipa está pronta para ajudá-lo na recolha e produção do seu material em cópia final. Se você optar por elaborar o material no país, no entanto, por favor, pode nos enviar o seu projecto final antes de publicá-lo para um controlo de qualidade final, pois trata-se de algo que pretendemos produzir para todas as actividades de comunicação externa.

Solicitamos também que compartilhe connosco todas as histórias acabadas, estudos de casos e matérias-primas, tais como anotações de entrevistas, citações, fotos e formulários de consentimento para que possamos continuar a reforçar os nossos recursos de comunicação externa em toda a organização.

news@malariaconsortium.org

Verifique sempre as informações que está a enviar

Embora o nosso desejo seja de receber muitas histórias de sucesso quanto possível, às vezes ficamos incapazes de utilizar as informações e imagens que nos são enviadas pelo facto de nelas faltar detalhes vitais. Podemos usar algo tão simples como uma única citação ou fotografia, mas só se tivermos os **TRÊS CS**:

CAPTAÇÃO

Quem foi fotografado ou entrevistado?



CONSENTIMENTO

Já nos foi dada permissão para usar as suas palavras e fotografia?
Se não, há boas razões que ainda justifiquem o uso do material?



CONTEXTO

De onde é recolhida a história/fotografia, no âmbito de que projecto, que papel a Malaria Consortium desempenhou?

Antes de publicar ou enviar informações, por favor consulte a seguinte lista de verificação:

| SERÁ QUE | REALIZADO? |
|--|------------|
| Preenchi a secção de informações gerais da Ficha Técnica? | |
| Coloquei legendas/captação para todas as fotografias e atribui as citações e entrevistas para as pessoas correctas? | |
| Inclui uma cópia do formulário de consentimento ou permissão de gravação de voz? | |
| Inclui o máximo de informações possível na secção de história da Ficha Técnica <i>NB: lembre-se, você não tem que preencher todas as secções aqui - apenas o que você sabe e que seja relevante?</i> | |
| Verifiquei a grafia dos nomes (pessoas e lugares)? | |
| Verifiquei a precisão de todas as estatísticas referenciadas nas entrevistas com os indivíduos ou incluí-las na secção de informações gerais? | |
| Verifiquei a precisão da citação que estou a disponibilizar contra minhas gravações ou notas originais. | |

Redacção

Existem alguns **PRÓS** e **CONTRAS** a serem lembrados durante a elaboração de informações acima. Por favor, não hesite em contactar a equipa de comunicação no Reino Unido para mais apoio - news@malariaconsortium.org

O QUE DEVE FAZER

- ➔ Mantenha a sua escrita clara, e tenha cuidado para não incluir alguma informação irrelevante.
- ➔ Use o seu bom senso para se concentrar nas partes importantes ou interessantes da história.
- ➔ Escreva frases curtas e simples e evite jargões ou linguagem técnica.
- ➔ Use os termos que descrevam apropriadamente a comunidade, o ambiente, uma casa, etc., para pintar um retrato vívido.
- ➔ Verifique todos os factos, números e estatísticas que estão citadas.

O QUE NÃO DEVE FAZER

- ➔ Dramatizar uma situação através de uma linguagem sensacionalista - deixe a história falar por si.
- ➔ Colocar palavras na boca das pessoas - é importante incluir na sua história o retrato real do que está a acontecer.
- ➔ Usar uma história sem a permissão do indivíduo, não importa o quão bom é.
- ➔ Usar jargões, siglas ou palavras estrangeiras sem explicar o que significam.
- ➔ Desumanizar os sujeitos da história usando termos técnicos, dizendo por exemplo, “150 destas crianças foram reabilitadas”, em vez de “150 dessas crianças recuperaram a saúde e força”.

Modelos para produção de pacotes de histórias

Existe várias formas de apresentar o seu material, mas deve considerar o formato que se adequa à informação que pretende enviar. Aqui estão alguns exemplos dos diferentes modelos que você pode usar em circunstâncias apropriadas.

CURTA-METRAGEM

Este é o tipo de estudo de caso mais fácil de elaborar porque a redacção é feita na terceira pessoa (o que significa que você descreve o que está a acontecer), usando-se as citações dos beneficiários ou parceiros para ilustrar os seus pontos de vista. Curta-metragem é uma técnica de reportagem eficaz, que mantém a atenção do leitor. Este tipo de estudo de caso normalmente centrado numa pessoa é apresentado num curto texto de entre 500 e 750 palavras.

EXEMPLO DE ESTRUTURA

Título:

Escolha um título interessante, incitativo, que seja convidativo para a leitura.

Nota explicativa:

Trata-se de um curto parágrafo introdutório de entre 50 e 60 palavras que resume a história e encoraja o leitor a saber mais.

Início:

Defina o contexto e introduza a pessoa na sua história.

Pode descrevê-los ou até mesmo usar uma citação directa dessa pessoa.

1ª Citação:

A pessoa diz-lhe como o problema estava a afectar a sua vida.

Meio da reportagem:

Descreva em dois ou três parágrafos o que está a acontecer, como a Malaria Consortium está envolvida e como as pessoas estão se beneficiando com o trabalho.

2ª Citação:

A pessoa descreve como a sua vida mudou como resultado deste trabalho.

Fim:

Terminar a reportagem dando maior dimensão à história, explicando como este trabalho está a ser levado a cabo nas comunidades xx para alcançar as pessoas xx, ou explicar como é sustentável.



EXEMPLO DE CURTA-METRAGEM

Título:

De mecânico auto para salvador de vidas

Nota explicativa:

Um ano atrás, Miguel, de 27 anos de idade, estava a trabalhar como mecânico. Hoje, ele possui todo um novo conjunto de competências e serve a título voluntário como agente comunitário de saúde em uma comunidade rural remota no sul de Moçambique. Ele está a jogar um papel vital em manter as crianças vivas e trazer uma nova esperança para os pais.

Início:

Miguel Tomas abre a boca para encorajar a Toucha, uma menina de cinco anos de idade, a fazer o mesmo para que possa examinar a garganta dela para verificar se ela tem uma infecção. A sua forma gentil de falar põe a Toucha à vontade. Sentada no colo da sua mãe, Toucha abre a boca. Miguel não encontra nenhum sinal de infecção óbvia e decide fazer um teste de malária. Toucha permite-lhe picar o dedo e colher gotas do seu sangue para testar a malária utilizando o kit de teste de diagnóstico rápido.

1ª Citação:

É uma cena muito diferente da que o pai do Miguel Tomas se lembra, quando os seus filhos eram pequenos: *“Muitas pessoas morreram aqui porque não podiam chegar ao hospital a tempo. Levava quatro horas a pé para chegar ao hospital e perdi dois dos meus cinco filhos vítimas da diarreia.”*

Meio da reportagem:

O exame está a ocorrer em uma pequena casa de caniço em Chifuio, na província meridional de Inhambane, Moçambique. No interior, há apenas uma mesa em que são colocados frascos de medicamentos, comprimidos, um registo e uma mochila, que Miguel usa para as suas visitas domiciliárias. Miguel, com os seus 27 anos, parece profissional, ou seja, alguém que vinha fazendo isso durante toda a sua vida profissional. É difícil acreditar que apenas no ano passado ele era um mecânico. O curso da sua vida mudou de repente, quando o seu pai, que é líder comunitário, designou-o como Agente Polivalente Elementar (APE) ou agente comunitário de saúde. Tomás percebeu que a presença de um APE na sua zona remota poderia fazer uma enorme diferença para a saúde das crianças. Depois de ser nomeado Miguel teve que passar testes de alfabetização e aritmética básica antes de frequentar um curso de quatro meses, implementado pelo Ministério da Saúde, a Malaria Consortium e outros parceiros.

Embora seja apenas meio da manhã, Miguel diz que já efectuou 15 consultas. *“Comecei a trabalhar quando a primeira pessoa chegou em minha casa às 5 horas da manhã”*. Depois das 10 horas, ele começa as visitas domiciliárias através das quais faz o trabalho de prevenção de doenças e fornece tratamento a quem estiver doente. Caso não consiga fornecer o tratamento adequado, refere os pacientes ao hospital. Quando os pacientes estão muito doentes para viajar para o hospital, ele pede emprestado um telemóvel e chama a única ambulância disponível no distrito.

2ª Citação:

Gilda Nassone, mãe da Toucha, diz que está aliviada pelo facto de o Miguel estar a trabalhar na sua zona. *“Antes levava duas horas de bicicleta para chegar ao hospital e, no local, esperava às vezes duas horas antes de ser vista.”* Desta vez, teve que caminhar apenas 20 minutos para ver o Miguel, e a espera nem foi longa pois encontrou apenas três pessoas antes dela e a Toucha.

Fim:

APes como Miguel trazem a gestão de doenças da infância ao nível da comunidade em Moçambique. O programa de manejo integrado de casos na comunidade (MICC), como é conhecida, oferece cuidados comunitários para pneumonia, diarreia e malária através da formação de APes que diagnosticam e tratam estas três doenças fatais. A Malaria Consortium apoia a formação de xx APes que actuam em xx comunidades como Chifuio, fornecendo cuidados e tratamento às crianças como a Toucha.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Estudos de caso em formato de Perguntas e Respostas são eficazes quando há muitas informações por transmitir, pois as perguntas permitem distribuir os pontos em pequenos pedaços de informação. Estes geralmente são utilizados nas entrevistas com os parceiros ou os funcionários do projecto, como pode haver conhecimento prévio compartilhado entre o entrevistador e o entrevistado, criando assim um ambiente de conversa aberta e com maior confiança. É também uma forma de acabar com respostas longas, editando em questão adicional depois.



EXEMPLO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Titulo:

Usar a rede mosquiteira é investir no futuro

Informações gerais:

Christopher é membro de uma equipa de saúde da aldeia no distrito ocidental de Hoima em Uganda. Ele faz parte de uma equipa de voluntários que visitam as aldeias e casas no distrito, educam as pessoas sobre o uso da rede mosquiteira tratada com insecticida de longa duração. Aqui, ele nos fala sobre seu trabalho e como a sua família e muitas outras pessoas estão a garantir um futuro mais saudável e cheio de esperança por causa destas redes.

Como é que as pessoas dentro da sua comunidade percebem a importância do uso das redes?

“A maioria das pessoas está ciente dos benefícios da rede e está a usá-la. Quando estamos a trabalhar dentro da comunidade, verificamos se as famílias têm as redes montadas nos seus quartos. Onde não encontramos essas redes, também aconselhamos ou nós mesmos montamos as redes; usando algumas cordas, montamos redes e deixamos as famílias já com as redes prontas para serem usadas.”

Como é que a vida mudou desde que recebeu as redes tratadas com insecticida de longa duração?

“Antes de usar as redes, a malária ia sempre incomodando-nos - Mostrei-lhe onde enterrei os meus filhos. Para mim como um pai, eu me sinto muito feliz, porque já não tenho preocupações de dinheiro para custear as despesas de saúde, podemos fazer o que quisermos. Podemos fazer os nossos planos com maior segurança e implementá-los, porque não haverá interrupções para o orçamento. Como pai, sinto-me feliz porque os meus filhos estão saudáveis; brincam e eu me sinto muito feliz.”

Quais são os benefícios financeiros resultantes do uso da rede?

“Um ataque de malária ocasiona imensas despesas. A pessoa é obrigada a vender galinhas, cabritos, só para um ataque de malária. Mas quando você está livre de malária todo o dinheiro que recebe é usado para o benefício da família. Não temos gastos desnecessários como os ocasionados pelo tratamento e outros problemas dessa natureza. Como pode ver aqui, estamos muito longe do hospital principal. Em caso da malária, deve também custear as despesas de transporte e, caso esteja internado no hospital, as despesas ficam ainda mais elevadas. Mas já que estamos livres da malária, a vida está bem.”

Como é que utiliza o dinheiro que economizou?

“Quando não temos malária a nossa renda permanece constante porque o dinheiro que seria usado para ir ao hospital e para o tratamento serve para fazer outras coisas. As minhas duas filhas se formaram como professoras no ensino primário e o meu filho também está na faculdade. Se o rendimento tivesse sido muito negativo, não teriam sido o que são hoje, portanto, para mim, é uma conquista muito grande. A educação é um investimento. Agora estamos a investir, estamos a investir e, na devida altura, a educação das crianças irá beneficiar toda a família.”

FOTO-REPORTAGEM

Se tiver uma série de entre 9 e 15 fotografias que contam uma história, pode colocá-las juntas e legendá-las para contar a história. Há um exemplo de uma foto reportagem feita antes no sítio da Internet da Malaria Consortium: www.tinyurl.com/3kuobt8



EXEMPLO DE FOTO REPORTAGEM



Finalmente

Quando um indivíduo lhe contou a sua história e experiências e aceitou que tirasse a sua fotografia, significa que investiu a sua confiança tanto em si como na Malaria Consortium para reportar a sua história com honestidade e respeito.

Muitas pessoas têm expressado a preocupação de serem exploradas negativamente por certas ONGs preocupadas apenas em angariar recursos e fazer a sua publicidade, e ficam, portanto, decepcionadas porque nunca vêem os resultados.

Sabemos que a Malaria Consortium goza de boa reputação a nível comunitário, assim como junto dos parceiros nacionais e queremos manter isso. Como forma de agradecer as pessoas que partilharam a sua história consigo, pode fazer uma das seguintes duas coisas:

- Faça cópias das fotografias que tirou e da próxima vez que visitar a comunidade entregue-as às pessoas que o ajudaram, ou peça ao líder comunitário para exibi-las em uma área comum.
- Para qualquer história e fotografia utilizada nas publicações da Malaria Consortium ou nos meios de comunicação, faça uma cópia que irá mostrar à comunidade.

DIGA-NOS O QUE PENSA

- Será que este manual foi útil para si?
- Será que as dicas e sugestões fornecidas neste manual foram verdadeiramente úteis e pode aplicá-las no seu trabalho?

Seria ótimo que faça uma anedota ou uma história sobre como este manual tem-no ajudado a trabalhar de forma diferente.

Além disso, será que alguma coisa em falta ou quaisquer dúvidas que permanecem sem resposta? Este guião vai ser revisto e actualizado, por isso, se tiver alguma ideia sobre o que gostaria de ver nas versões futuras, por favor escreva via correio electrónico para a equipe de Comunicação Externa, através de:

news@malariaconsortium.org

MALARIA CONSORTIUM MODELOS DE FERRAMENTAS



SECÇÃO 4: OBTENÇÃO DE CONSENTIMENTO

Um formulário de consentimento de uso de imagem é incluído neste guião. Um formulário assinado é prova de que temos a permissão das pessoas para usar a sua imagem e as suas palavras na nossa publicidade.

A obtenção do consentimento visa proteger os direitos das pessoas e permite a Malaria Consortium cumprir as suas obrigações legais. Reconhecemos que este procedimento pode ser difícil para algumas pessoas porque podem não entender o que estão a ser convidadas a assinar.

Recomendamos usar os seguintes pontos para explicar em que o formulário consiste:

- ➔ A Malaria Consortium é uma instituição de caridade que utiliza o dinheiro doado por diferentes entidades no mundo. Pretendemos explicar às pessoas que nos fornecem o dinheiro como usamos esse dinheiro e como o mesmo está a ajudar a melhorar a vida das pessoas.
- ➔ Gostaríamos de falar consigo sobre como o trabalho que temos feito na sua comunidade/ sua organização está a ajudar a melhorar a vida / saúde das pessoas na sua comunidade/região. Gostaríamos também de ter a sua fotografia.
- ➔ Vamos usar as suas palavras e imagens em revistas e folhetos como este (mostrar-lhes um exemplo de páginas PDF da revisão anual/estudos de casos escrita).
- ➔ A sua história vai nos ajudar a educar as pessoas no mundo sobre a vida em outros países. A sua história também pode ser usada para nos ajudar a mostrar às outras pessoas no seu próprio país como podem melhorar as suas vidas.
- ➔ Ao assinar/marcas este formulário você está a confirmar que nos falou da sua livre vontade e aceita que nós utilizemos a sua história e/ou a dos seus dependentes nas formas que descrevemos.
- ➔ Nunca iremos compartilhar informações sobre o seu contacto fora da Malaria Consortium sem a sua permissão.

Se pretende tirar fotos de uma comunidade ou retratos de uma reunião onde várias pessoas podem aparecer na imagem, deve informá-las da sua intenção de tirar as fotos, avisando-as de que poderão aparecer nas imagens, e pedir-lhes para alertá-lo se não quiserem aparecer nas imagens. Se estiver em uma reunião, pode colocar um cartaz ou fazer um anúncio no início do dia, e se estiver em ambiente comunitário, pode pedir ao líder comunitário ou às autoridades relevantes para explicar o que está a acontecer.

PERMISSÃO VERBAL

Se a pessoa não quer assinar, pode, se tiver um dispositivo de gravação (como um telemóvel), usá-lo para gravar a permissão verbal da pessoa.

Grave a sua voz ao ler a seguinte declaração e peça-lhes para dizer ‘SIM’, e em seguida:

“Confirma que fica feliz em falar com a Malaria Consortium sobre o trabalho que temos feito na sua comunidade e aceita que tiremos uma foto sua? Ao concordar com isso, você também concorda que nós podemos usar as suas fotografias e palavras em publicações como as que acabei de lhe mostrar. Concorda?”

Pode precisar de gravar a sua voz própria voz, soletrando o nome de alguém, a sua localização e a data, conforme exigido no formulário de pedido de consentimento por escrito, ou pode preencher um formulário em nome da pessoa.

Já de volta ao escritório, pode transcrever a aprovação verbal e anexá-la a uma cópia da imagem tirada para o arquivamento (assim como os formulários de permissão), mas por favor lembre-se também de indicar a referência de onde salvou o arquivo de áudio, e rotular o arquivo de áudio como se fosse uma fotografia.

LEMBRE-SE! É importante obter a assinatura, marca, ou permissão verbal de cada pessoa com quem falamos ou cuja fotografia tiramos. Sem isso, a Malaria Consortium não pode usar a sua história.

Para baixar o termo de consentimento por favor [clique aqui](#).

Malaria Consortium: Formulário de Consentimento de Uso de Fotografia

No âmbito das suas actividades de comunicação contínuas, a Malaria Consortium tem ocasionalmente usado a fotografia/filme para fins publicitários. Portanto, pedimos a sua permissão para fotografá-lo/seu parente e gravar a sua voz para possível inclusão em nossas publicações, sitio na Internet e outro material de publicidade. A imagem (s) continuará a ser propriedade da Malaria Consortium e será utilizada para o objectivo pretendido de ampliar a consciencialização e apoio ao trabalho da Malaria Consortium. As imagens também podem ser depositadas na Biblioteca Central de Imagem da Malaria Consortium para uso por outros parceiros do Consórcio Malária. As informações sobre a sua pessoa assim como os seus familiares permanecerão estritamente confidenciais.

Ao assinar este formulário de autorização de publicação de imagem, autorizo a Malaria Consortium a reproduzir, exibir e disseminar a nível mundial e a título permanente, em qualquer formato de meio de comunicação tradicional ou electrónico, a minha imagem, tal como mostrada nas fotos / filmes captadas neste momento, que passarão a ser propriedade da Malaria Consortium, para os fins indicados acima.

Nome:

| Título:

Endereço / Localização:

Telefone (ou telefone de um membro da família alternativa / tutor):

Detalhes (por que estão a ser fotografados/filmados. Por exemplo, mulheres grávidas, com a malária):

Descrição (roupas, cabelos, etc.):

Assinatura / Marca:

| Data:

SE O SUJEITO FOR UMA CRIANÇA MENOR DE 16 ANOS DE IDADE

Confirmo que sou o tutor legal da criança acima mencionada e, portanto, posso conceder a permissão para a publicação da imagem e voz da criança em seu nome

Nome do Tutor:

Relação com crianças:

Idade da Criança:

| Assinatura do Tutor:

USO INTERNO

Nome do funcionário da Malaria Consortium:

Data:

| Localização:

Assunto:

Projecto:

SECÇÃO 5: FERRAMENTAS PARA VISITAS AO CAMPO

Malaria Consortium: Ficha Técnica

Leve esta ficha consigo nas suas visitas. Poderá usá-la como um material de apoio que sempre vai consultar para assegurar que captou todas as informações importantes. Pode recolher muitas informações básicas das propostas ou visitas anteriores. Alternativamente, pode [clique aqui](#) para carregar essas fichas em formato Word a partir de nosso website, e preenchê-las.

Nome da pessoa que preenche este formulário:

Data em que esta ficha foi preenchida:

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJECTO (por favor, preencha todas essas secções)

1) Nome do projecto:

2) Localização do Projecto – incluir os nomes das comunidades, distritos, regiões ou países:

3) Início do projecto e data de término:

4) Beneficiários do projecto (por exemplo, mulheres grávidas, crianças em comunidades rurais etc.):

5) Quais são os problemas que o projecto está a tentar resolver (objectivos):

6) Quantos beneficiários o projecto tem até agora e quantos pretende atingir?



7) Parceiros locais e suas localizações (não use siglas):

8) Sítios da Internet/documentos relevantes para mais informações:

9) Doador (s):

INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA (por favor, preencha o máximo de informações possíveis / relevantes)

1) Qual é o nome da comunidade onde esta história foi captada?

2) Descreva a comunidade (rural / urbana, tamanho da população, tipo de habitação, indústria / agricultura):

3) Existe alguma informação demográfica notável que seja relevante para esta história ou o trabalho da Malaria Consortium nesta comunidade? (Por exemplo, população jovem significativa, minoria étnica grande)

4) Nomes, idades e descrição da pessoa / pessoas envolvidas nesta história:

5) Qual é a sua situação? Faça uma breve descrição da sua casa, como ganha a vida, quantas pessoas moram em casa, número de filhos, etc. (apenas para os beneficiários)



6) Que acesso aos cuidados de saúde e educação a comunidade tem?

7) Descreva o seu trabalho (para os parceiros, profissionais de saúde, comunidade, voluntários, etc.):

8) O que a Malaria Consortium (e/ou os profissionais de saúde da aldeia) vem fazendo na comunidade?

9) Como é que a Malaria Consortium tem vindo a trabalhar com / apoiar a organização? (Parceiros apenas)

10) Existem factos ou números que mostram que houve mudanças nesta comunidade?

11) Por favor, faça mais outras descrições físicas de onde estava – tais como o terreno físico, a casa do entrevistado, o tempo - que irão ajudar o leitor a visualizar a situação:

12) Pode descrever qualquer emoção que sentiu na sequência da sua visita, e que seria relevante para a história? Por exemplo, sentiu-se inspirado pelo progresso feito ou preocupado com os desafios enfrentados pelas pessoas na comunidade? (A inclusão desta informação pode ajudar-nos a incitar a mesma resposta emocional em um leitor).

Malaria Consortium: Formulário de Entrevista

A audição dos beneficiários, os agentes de saúde e as organizações parceiras em suas próprias palavras dá mais impacto e credibilidade às nossas histórias. Dependendo de com quem está a falar, por favor, capte as respostas às seguintes perguntas com maior precisão e detalhes quanto possível. Pode ser-lhe útil gravar essas respostas no seu telefone celular / Blackberry (serão oferecidos???)

Estas perguntas constituem um guia e, se inspirar-se nelas, poderá recolher todas as informações de que precisa para elaborar o seu estudo de caso. Embora seja importante fazer estas perguntas, por favor não pense que estas sejam as únicas perguntas que possa fazer. Pode acrescentar as perguntas que sejam relevantes para o seu projecto específico, qualquer outra pergunta que lhe ocorra durante a entrevista.

CITAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS

Nome da pessoa entrevistada/citada:

1) Como é que Malaria Consortium/profissional de saúde o ajuda?

2) O que vinha acontecendo antes da chegada da Malaria Consortium na sua comunidade?

3) Como é que a sua vida / a vida dos seus filhos mudou agora?

4) Como é que se sente com isso?

5) Como é que vai usar o que sabe agora para ajudar as outras pessoas na sua comunidade?

CITAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nome da pessoa entrevistada/citada:

1) Descreva um dia típico de trabalho? (Pode procurar saber sobre os melhores e piores momentos do dia)

2) Como é que a Malaria Consortium lhe ajudou no seu trabalho?

3) Quais foram as mudanças ou benefícios para si pessoalmente?

4) Quais foram as mudanças ou benefícios para as comunidades que apoia?

5) Como é que esta mudança será sustentada no futuro?

NOTAS:

CITAÇÕES DOS PARCEIROS (POR EXEMPLO, AUTORIDADES, PARCEIROS DAS OBS , ETC.)

Nome da pessoa entrevistada / citada:

1) Descreva como a Malaria Consortium tem trabalhado com ou apoiado a sua organização / trabalho.

2) Que melhorias organizacionais têm se produzido como resultado dessa parceria?

3) Como é que essas melhorias beneficiam as comunidades com que trabalha/apoia?

4) Como é que garantiu a sustentabilidade destas melhorias?

5) Descreva quaisquer benefícios pessoais para si ou seus colegas / funcionários.

NOTAS:

MALARIA CONSORTIUM

Development House, 56-64 Leonard Street,
London EC2A 4LT, United Kingdom

MALARIA CONSORTIUM - ÁFRICA

Plot 25 Upper Naguru East Road,
P.O.Box 8045, Kampala, Uganda

MALARIA CONSORTIUM - ÁSIA

Quarto No. 805, Faculdade de Medicina Tropical,
Universidade de Mahidol, 420/6 Rajavidhi Road,
Banguecoque 10400, Tailândia

Para todas as consultas externas
sobre comunicação por favor contacte:

news@malariaconsortium.org

Para perguntas em relação às comunicações
externas por favor nos envie um e-mail para:

f.bambo@malariaconsortium.org

www.malariaconsortium.org

Organização caritativa registada no
Reino Unido, sob o número. 1099776



**malaria
consortium**

disease control, better health